

Biblioteca Centro de Memória - Unicamp



CMUHE008761

Latifúndio foi dividido

A Fazenda Sete Quedas, de propriedade da Organização Bradesco, é resultante do latifúndio do tenente José Rodrigues Ferraz do Amaral, que comprou as terras em agosto de 1802 de José Antonio de Figueiró e Isabel Correia da Cunha. Amaral comprou as terras por 260 mil réis. A propriedade continha, na época, “dois lanços de casa de taipa de pilão coberta de telhas”, conforme documento citado por Celso Maria de Mello Pupo em “Campinas, Município no Império”, livro editado em 1983 pela Imprensa Oficial do Estado.

Amaral ampliou a propriedade, comprando terras vizinhas. O latifúndio ficou tão grande que,

depois, foi dividido em várias fazendas, como Jambeiro, Cachoeira, Pedra Branca e a própria Sete Quedas. Nela, o Visconde de Indaiatuba construiu um palácio. Em 1885, a fazenda tinha 312 mil pés de café e, em 1900, produzia 17 mil arrobas do produto. Em 1914, tinha 400 mil pés de café plantados.

Em 1950, era propriedade de Fernão Pompeu de Camargo, descendente do Visconde. A Fazenda foi adquirida na década de 70 pelo banqueiro Amador Aguiar, do Bradesco, e por pouco não sediou a Cidade de Deus, que acabou permanecendo em Osasco em função de mudanças na estrutura do banco.